

APRESENTAÇÃO

O EDUCADOR E PROFESSOR FRENTE AOS NOVOS DESAFIOS: INOVAÇÃO, ÉTICA E EDUCAÇÃO PERMANENTE

Rosanna Barros – UALG/PT*

Deise Choti – PUCPR/BRA**

O mundo tem passado por grandes mudanças de paradigmas, sobretudo no que tange a educação e formação como a conhecemos. Sabe-se que o processo de desenvolvimento profissional precisa contemplar não só uma formação inicial, mas uma formação permanente e holística do educador e do professor para seu desenvolvimento. Dessa forma, o papel do educador e do professor, como mediador, é de extrema importância para a superação dessa crise de paradigmas, pois diante dessa conjuntura de transformações e da análise do paradigma inovador no processo dialético de ensinar e aprender, vislumbra-se uma nova concepção de homem, mundo e sociedade. Antônio Nóvoa, em seu artigo *Para uma formação de professores construída dentro da profissão*, sustenta de forma contundente que,

A educação vive um tempo de grandes incertezas e de muitas perplexidades. Sentimos a necessidade da mudança, mas nem sempre conseguimos definir-lhe o rumo. Há um excesso de discursos, redundantes e repetitivos, que se traduz numa pobreza de práticas. Há momentos em que parece que todos dizemos o mesmo, como se as palavras ganhassem vida própria e se desligassem da realidade das coisas. As organizações internacionais e as redes que hoje nos mantêm permanentemente ligados contribuem para esta vulgata que tende a vendar mais do que a desvendar. O campo da formação [de educadores] e professores está particularmente exposto a este efeito discursivo, que é também um efeito de moda. E a moda é, como todos sabemos, a pior maneira de enfrentar os debates educativos. Os textos, as recomendações, os artigos e as teses sucedem-se a um ritmo alucinante repetindo os mesmos conceitos, as mesmas ideias, as mesmas propostas. (2009, s/p)

Desta forma, torna-se incontornável e urgente a adoção de um novo paradigma educacional que priorize o ser crítico, reflexivo e ético face às dinâmicas socioculturais e político-econômicas, em detrimento do ser que se preocupe apenas com o saber técnico específico, necessário porém insuficiente. Os educadores e professores, devido à posição que ocupam na sociedade, necessitam estar constantemente atentos, tornando-se pesquisadores reflexivos e críticos de sua própria prática. Trata-se de acompanhar as novas exigências hodiernas, como propõe Caride Gómez, “a favor de um novo vínculo pedagógico e social” (2011, p. 11), visando a busca de sociedades democráticas mais consolidadas e capazes de não abrir mão de uma “convivência plural e tolerante, que seja livre, justa, equitativa e pacífica” (*id., ibid.*).

Assim, o tema deste número de Ensaio Pedagógico permitiu reunir nove artigos que priorizaram a ação de refletir em torno da complexidade da inovação ética na intervenção educacional em contextos de globalização econômica de cariz conservador, face à qual o educador e professor humanista enfrenta novos e complexos desafios. Através dos textos aqui compilados percebe-se, de maneiras distintas, a relevância de interrelacionar conhecimentos teóricos específicos e habilidades técnico-práticas, de modo integrado e sem dicotomias, convocando os espaços e tempos da educação formal e não-formal, mas igualmente da aprendizagem informal, para alargar possibilidades de reflexão crítica nas aulas, nos seminários, em reuniões pedagógicas, em cursos de aprimoramento, nos encontros com os grupos de investigação, nos workshops, nos congressos e nas mais variadas atividades acadêmicas e âmbitos profissionais que enquadram a educação permanente do educador e do professor.

De igual modo, são múltiplos os papéis a desempenhar na intervenção educacional hodierna que colocam o educador e o professor na vanguarda da formação de cidadãos críticos de todas as idades e em todos os contextos. Estas dinâmicas e solicitações frente aos novos desafios já referidos, tornou

*Doutorado em Educação. Professora Adjunta da Universidade do Algarve (Escola Superior de Educação e Comunicação). E-mail: rbarros@ualg.pt.

**Doutorado em Educação. Professora Colaboradora da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. E-mail: deise.choti@gmail.com.

ainda mais premente a necessidade de reequacionar a formação em geral, e a formação de educadores e professores no ensino superior em particular, de forma a se conseguir capacitar o ator educacional para o uso pedagógico de recursos inovadores, seja em ambientes presenciais, semi presenciais, a distância ou *on-line*. Trata-se, entre outros aspetos, de assegurar meios que visam as trocas com os colegas e pares acerca das descobertas de conhecimento e dos debates em aberto, tornando a práxis educacional mais engajada e autoreflexiva sobre seu papel de atuante transformador de si mesmo, de seus educandos e alunos e das esferas comunitárias envolventes. É, pois, neste enquadramento que os trabalhos aqui apresentados reúnem argumentos e propostas, desenvolvidos em Portugal e no Brasil, sobre como a inovação ética na educação permanente de educadores e professores pode orientar caminhos para o século XXI.

João Eduardo Martins, abre o periódico com seu artigo, visando contribuir com uma reflexão sociologicamente apoiada na análise científica das políticas públicas de educação e formação de adultos que vem sendo realizada em Portugal ao longo das últimas duas décadas, no intuito de problematizar alguns dos principais desafios a quem exerce o seu trabalho neste sector e trabalha com adultos pouco escolarizados.

O texto de Dinamara Pereira Machado e Elton Ivan Schneider leva-nos a tomar ciência de como o ensino superior no Brasil vive uma verdadeira disrupção em sua forma de oferta de cursos, formas de gestão, uso de tecnologias, hibridismo, inovação e conta com o surgimento de um fenômeno novo, as megauniversidades de ensino a distância, instituições de ensino com mais de 100.000 alunos de graduação. E comprovam que esse fenômeno se tornou uma nova realidade da educação superior brasileira, pois em 2018 as ofertas de vagas de matrículas em educação a distância superaram as vagas em cursos presenciais.

Na sequência, contamos com o artigo de Karina Gomes Rodrigues e Guilherme Alves de Lemos que demonstram que as mudanças econômicas, políticas e sociais, especialmente a partir da segunda metade do século XX, criaram condições para que o mundo da educação também sofresse transformações significativas. No âmbito do ensino, as tecnologias digitais aplicadas à comunicação passaram a desempenhar um papel fundamental na inovação do processo de ensino e aprendizagem, pois elas potencializam, segundo os autores, o processo de acesso e disseminação do conhecimento.

Sofia Bergano em sua pesquisa, leva-nos a repensar como a educação de adultos é, muitas vezes, interpretada como uma estratégia adaptativa que permite ao educando fazer face às exigências e desafios tecnológicos provenientes do mercado de trabalho e das exigências da sociedade da informação. Esta visão estritamente tecnológica está, normalmente, associada à convicção de que educar adultos é “ensinar a fazer” ou num nível que se supõe de maior complexidade, “ensinar a resolver”.

A investigação de Ana Paula de Andrade Janz Elias e Dilmeire Sant’Anna Ramos Vosgerau afirma que o trabalho reflexivo dos professores sobre sua própria prática é importante para diferentes processos que acontecem dentro do contexto escolar, inclusive, é importante para que estes profissionais repensem suas estratégias de ação pedagógica. Como objetivo, identificou o que as pesquisas brasileiras têm apontado sobre os processos de reflexão realizados por docentes que atuam na Educação Básica.

Numa perspectiva semelhante, o artigo de Joana Paulin Romanowski, Daniele Saheb e Pura Lucia Oliver Martins, apresentam resultados de pesquisa que analisa os desafios para a formação de professores a partir da análise da relação da universidade com a escola. As indicações dos professores sinalizam uma profunda mudança na organização da escola, do currículo, da prática docente e nos recursos de ensino a serem considerados nos cursos de formação de professores que se apresentam como desafios para a formação de professores da educação básica.

Sob o prisma da formação inicial a nível superior, o texto de Sueli Pereira Donato, Romilda Teodora Ens, Mariele Stiegler Ribas e Simone Rachel Cunico Santos, analisam os elementos de profissionalidade docente presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais brasileiras (ano 2015) para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e formação continuada.

O artigo de Carlos Augusto Candeco Fontanini, Dewey Moreto Wollmann e Amanda Mocelin Chiesa, se propõe a identificar os fatores contribuintes para a aprendizagem dos estudantes de um curso de administração. Para a organização dos dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo de Bardin

(2012) e foram criadas três dimensões para o agrupamento dos fatores: professor, estudante e universidade. Os resultados revelam que, segundo a pesquisa, os professores são os que mais contribuem para o aprendizado dos seus estudantes.

O Nono, e último artigo deste Dossier, é de Alice Mendonça, Paulo Brazão, Andreia Micaela Nascimento e Diogo Freitas, e nos lança um grande desafio, demonstrando-nos por meio de sua investigação, que embora a igualdade de gênero se encontre legalmente formalizada, os homens e as mulheres continuam a participar de forma distinta na sociedade. Com base nesta ilação, corroborada pelas estatísticas da Universidade da Madeira (Portugal) mostram que, num total de 110 estudantes matriculados em 2018/19, nos cursos de Formação de Professores para a Educação Infantil, apenas 3 são homens, provocando e justificando o interesse dos autores por essa investigação. Esperamos que o conjunto dos artigos aqui apresentados constitua uma boa oportunidade de reflexão, em aberto, para o leitor.

As organizadoras.

REFERÊNCIAS

CARIDE GÓMEZ, J. A. Prefácio: A favor de um novo vínculo pedagógico e social. In: Noêmia Garrido, Odair Silva e Francisco Evangelista (orgs.). *Pedagogia Social – Educação e Trabalho na Perspectiva da Pedagogia Social* (pp. 7-14). São Paulo: Expressão & Arte Editora, 2011.

NÓVOA, A. *Para uma formação de professores construída dentro da profissão*. Disponível em: < http://www.revistaeducacion.mec.es/re350/re350_09por.pdf > Acesso em 05 de Junho de 2019.